



Saúde

Telesaúde como estratégia de atendimento médico

A Telesaúde é um termo que engloba a Telemedicina, a Teleconsulta, o Telediagnóstico e o Teleatendimento.



O termo Telesaúde popularizou-se durante a pandemia do COVID-19 especialmente nas cidades menores com baixo recurso em saúde. A Telesaúde significa atendimento às questões de saúde à distância, quer dizer, de forma virtual (*foto*). A questão é: esse tipo de atendimento é necessário e suficiente? Podemos afirmar que sim em determinadas situações, quando se exige rápida tomada de decisão em uma ocorrência médica.

Por ex., uma dor do tipo aperto no peito com suor frio em um homem obeso, com pressão alta, certamente isso é uma emergência médica. Nesse caso, o quanto antes tivermos uma orientação profissional melhor será para o paciente: chamar o 192 ou uma teleconsulta ajudaria. Mas, isso é suficiente? A resposta é **NÃO**.

Por quê? Porque o tratamento de uma doença não se faz unicamente pelo atendimento emergencial; será importante o acompanhamento do paciente, observar a evolução da doença, fazer um plano de tratamento, de preferência com o conhecimento da família, com consultas periódicas presenciais.

É imprescindível que problemas de doença ou manutenção da saúde sejam acompanhados de forma a favorecer a saúde e o bem-estar das pessoas. É fundamental que todos e todas tenham acesso às Unidades Básicas de Saúde, incluindo-se as Estratégias de Saúde da Família (ESF). Uma consulta médica social faz parte do bem cuidar da saúde porque possibilita um diagnóstico inicial de várias doenças, muitas delas curáveis ou controladas se detectadas precocemente. Isso permite uma vida com mais autonomia e bem-estar.

A Telessaúde é por vezes necessária, mas não suficiente

Daí nos precavermos sobre atendimentos particulares que oferecem consultas “baratas”, mas não oferecem a continuidade do cuidado. Os serviços públicos de saúde são obrigados por lei a oferecer toda a linha de cuidados que as pessoas precisam, o que deve ser feito pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

A população organizada deve estar vigilante em seus bairros, participando dos conselhos gestores, fazendo com que as unidades de saúde funcionem melhor de acordo com seu perfil ou complexidade. Exigindo também a diminuição das filas, com número suficiente de profissionais e garantia de assistência à saúde com melhor qualidade.

Publicado em Março de 2026

Dr. Aloísio Cuginotti – militante da saúde pública, mestre em ciências da Saúde pela UFSP, médico sanitário